



Frieze New York 2023

May 17th - 21st

Stand B15

Iran do Espírito Santo
Lucia Laguna
Jac Leirner
Mauro Restiffe

Fortes D'Aloia & Gabriel

Jac Leirner



With its complex conceptual vocabulary, **Jac Leirner's** (São Paulo, Brazil, 1961) work employs the collection and accumulation of objects as a method, like mementos or souvenirs that the artist collects or extracts from their original contexts. Preferring collections to the unitary object, Leirner organizes cigarette butts, utensils, tools, cash bills, rulers, and airplane ashtrays according to a serial or modular principle. Merely collecting or organizing these objects is not enough; it is necessary to compose a formal arrangement where Leirner's strategies settle into a sculptural form. These forms always remit to ulterior systems, whether art-historical, museological, industrial, or economic, so that structural organization is always associated with social connotations of exchange and circulation. There is a certain seduction in Leirner's oeuvre, in its repetitiveness, in the slow pace of her production, in contrast to the speed at which the ephemeral objects she compiles are discarded. In parallel with Frieze, Leirner has an ongoing solo exhibition of new works at the Swiss Institute in New York City.

The works presented at Frieze date back to 2016, when the artist composed wall-based assemblages from different components of rolling-paper packaging mounted on plywood. *Toffee* (2016) and *Sunrise Sunset* (2016) employ the disassembled paper booklets placed horizontally according to their chromatic properties. The latter replicates the span of a day and its shifting colors, from dawn to dusk, while the former joins brown, cream and white to create the caramel hue alluded to in the work's title. *Flash Filters* (2016), *Five to Go* (2016) and *Some to Go* (2016) all use the content warnings included with rolling papers, meant to alert users as to how many leaves are left. These pieces all accrete into organized gradations, spectrums or continuums, transforming discrete elements into parts of a whole.

Com seu complexo vocabulário conceitual, **Jac Leirner** (São Paulo, 1961) emprega como método o colecionismo e a acumulação de objetos; espécies de mementos ou souvenirs que a artista recolhe ou extrai de seus contextos originais. Preferindo a coleção ao objeto unitário, o trabalho de Jac Leirner organiza bitucas de cigarro, utensílios e ferramentas, cédulas de dinheiro, réguas, cinzeiros de avião de acordo com um princípio serial ou modular. Não basta apenas reunir ou organizar os muitos objetos, mas compor com eles, finalmente, um arranjo plástico, em que as estratégias de Leirner assentam sobre uma forma escultural. Essas formas remetem sempre a sistemas ulteriores – arte-históricos, museológicos, industriais, de consumo – de modo que a organização estrutural associa-se sempre a conotações sociais de troca e circulação. Há uma sedução na obra de Leirner, em sua repetição; na lentidão de sua produção, que contrasta com a velocidade de descarte dos artigos efêmeros que ela recolhe, onde materiais levam décadas para serem acumulados. Em paralelo à Frieze, Leirner tem uma exposição individual de obras inéditas no Swiss Institute em Nova York.

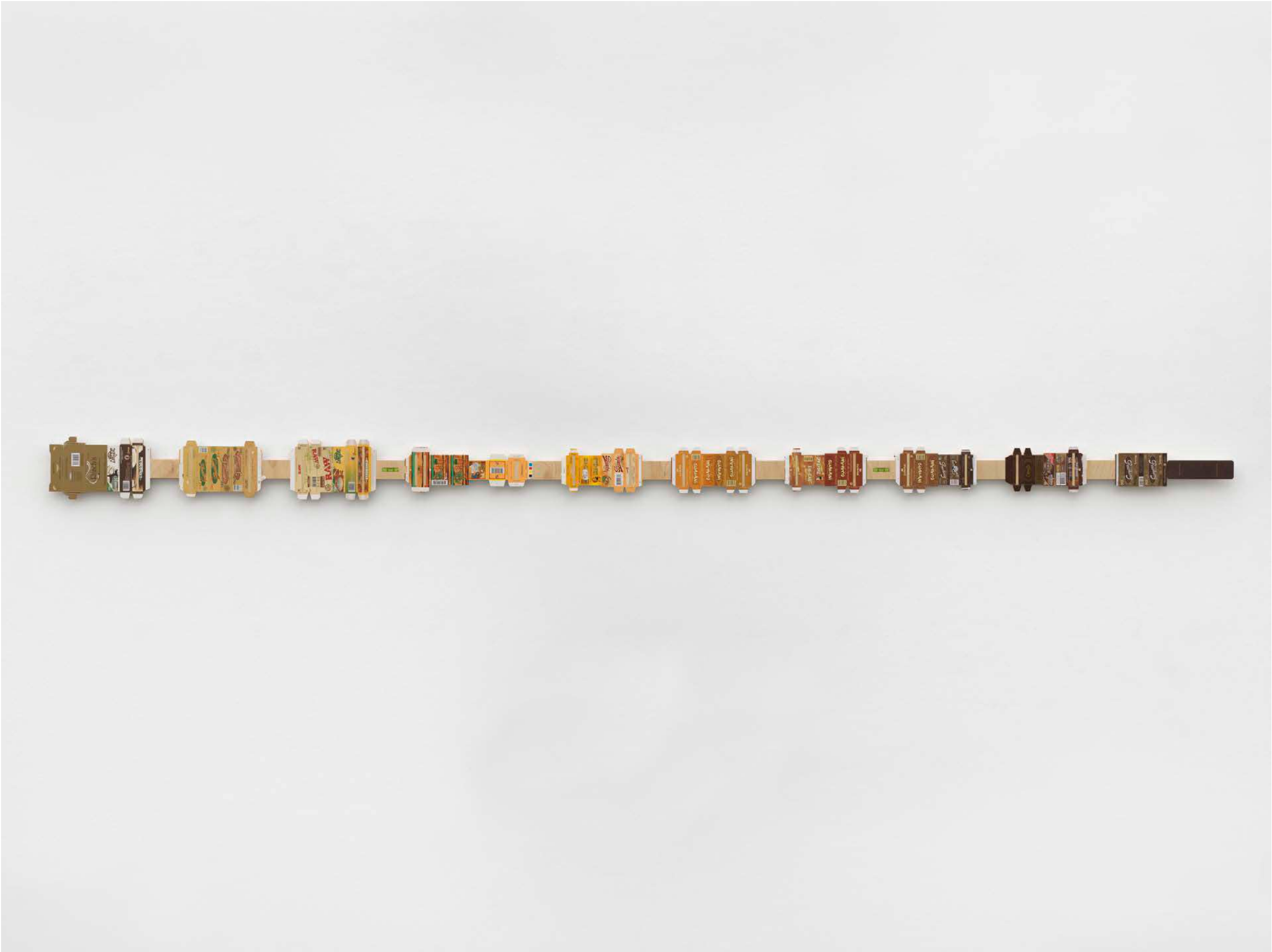
As obras apresentadas na Frieze datam de 2016, quando a artista compôs assemblages de parede a partir de diferentes partes de embalagens de papel de enrolar, montadas em réguas de compensado. *Toffee* (2016) e *Sunrise Sunset* (2016) empregam os pacotes de seda desmontados e posicionados horizontalmente de acordo com suas propriedades cromáticas. Esta última replica a duração de um dia e suas cores cambiantes, do amanhecer ao anoitecer, enquanto a primeira justapõe marrom, creme e branco para criar o tom caramelo aludido no título da obra. *Flash Filters* (2016), *Five to Go* (2016) e *Some to Go* (2016) usam os avisos incluídos nas embalagens de papel de enrolar, que alertam os usuários sobre quantas folhas ainda restam. Todas essas peças se agregam em gradações organizadas, espectros ou contínuos, transformando elementos discretos em partes de um todo.

[LEARN MORE \[SAIBA MAIS\]](#)



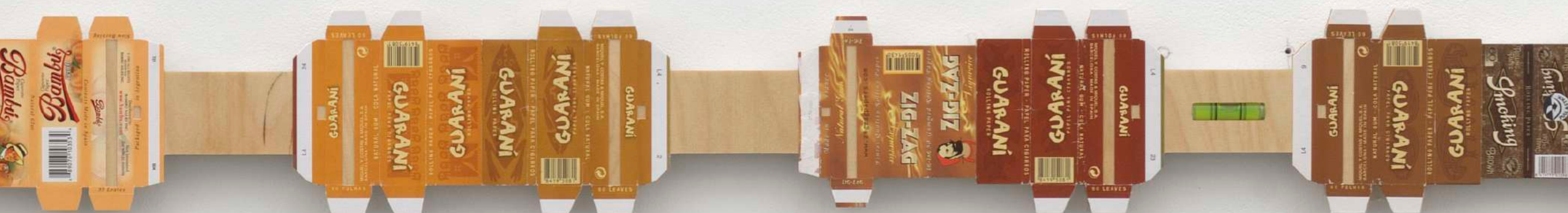
JAC LEIRNER
Sunrise Sunset, 2016
Rolling paper package and liquid level indicator on plywood
[Embalagem de papel para cigarro e níveis de precisão sobre compensado de madeira]
4.9 x 116.6 x 0.7 in [12.5 x 296.2 x 2 cm]





JAC LEIRNER
Toffee, 2016

Rolling paper package and liquid level indicator on plywood
[Embalagem de papel para cigarro e níveis de precisão sobre compensado de madeira]
5.7 x 112.6 x 0.7 in [14.5 x 286.2 x 2 cm]

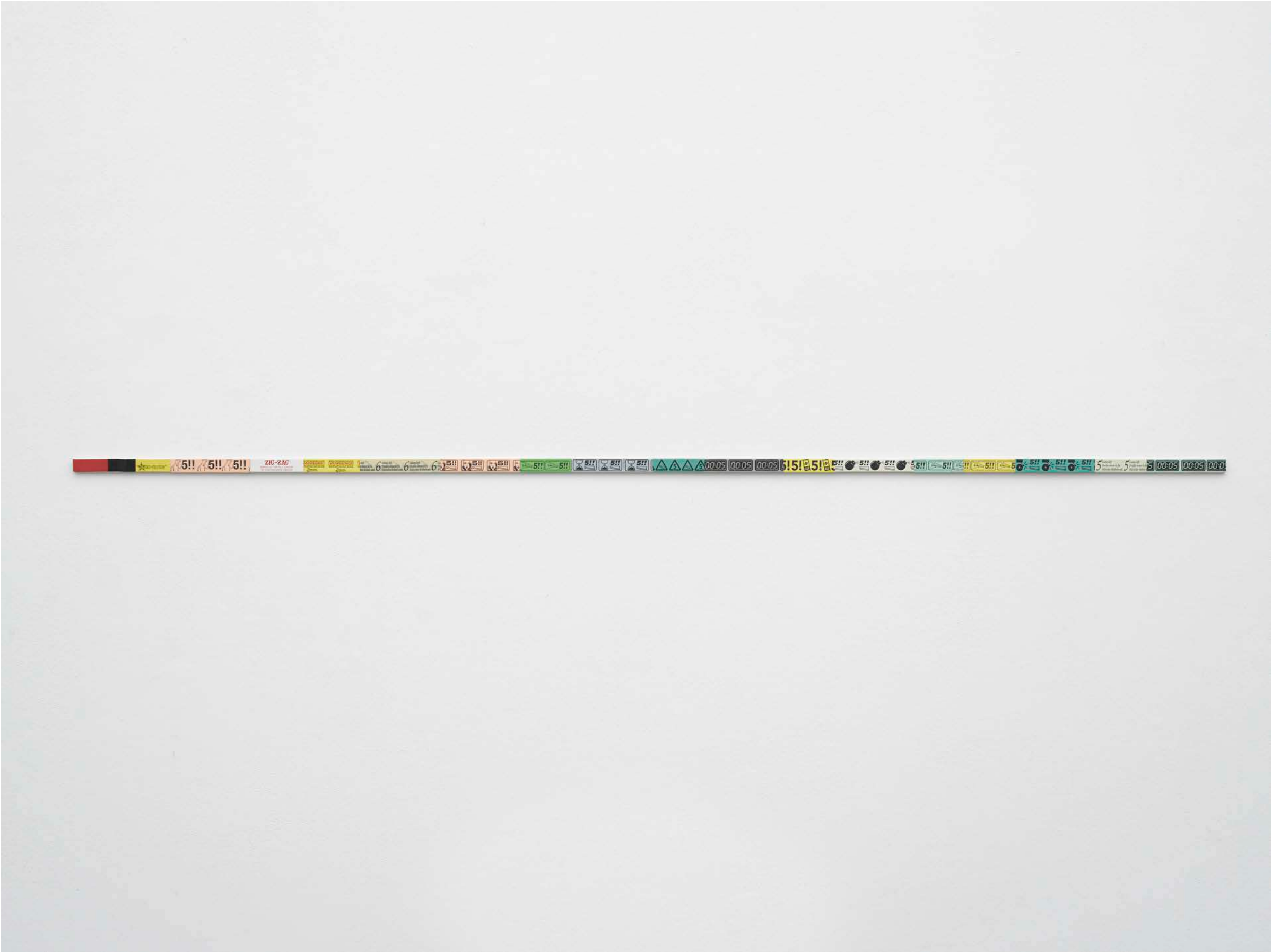


Toffee, 2016 | Detail [Detalhe]

The initial impulse for her pieces seems to emerge from an ironic obsession with some minor banality, something routinely used that has become estranged, and what follows is an exaggeration of that banality or that use to the point that its inherent absurdity or beauty becomes visible and its inherent meaning becomes apparent.

O impulso inicial para as suas peças parece surgir de uma obsessão irônica por alguma banalidade menor, algo de uso rotineiro que se tornou estranho, e o que segue é um exagero dessa banalidade ou desse uso a ponto de o seu inerente absurdo ou beleza se tornar visível, e seu significado inerente torna-se aparente.

– Robert Storr
curator and critic [curador e crítico]
in *Jac Leirner in Conversation with Adele Nelson*, 2011



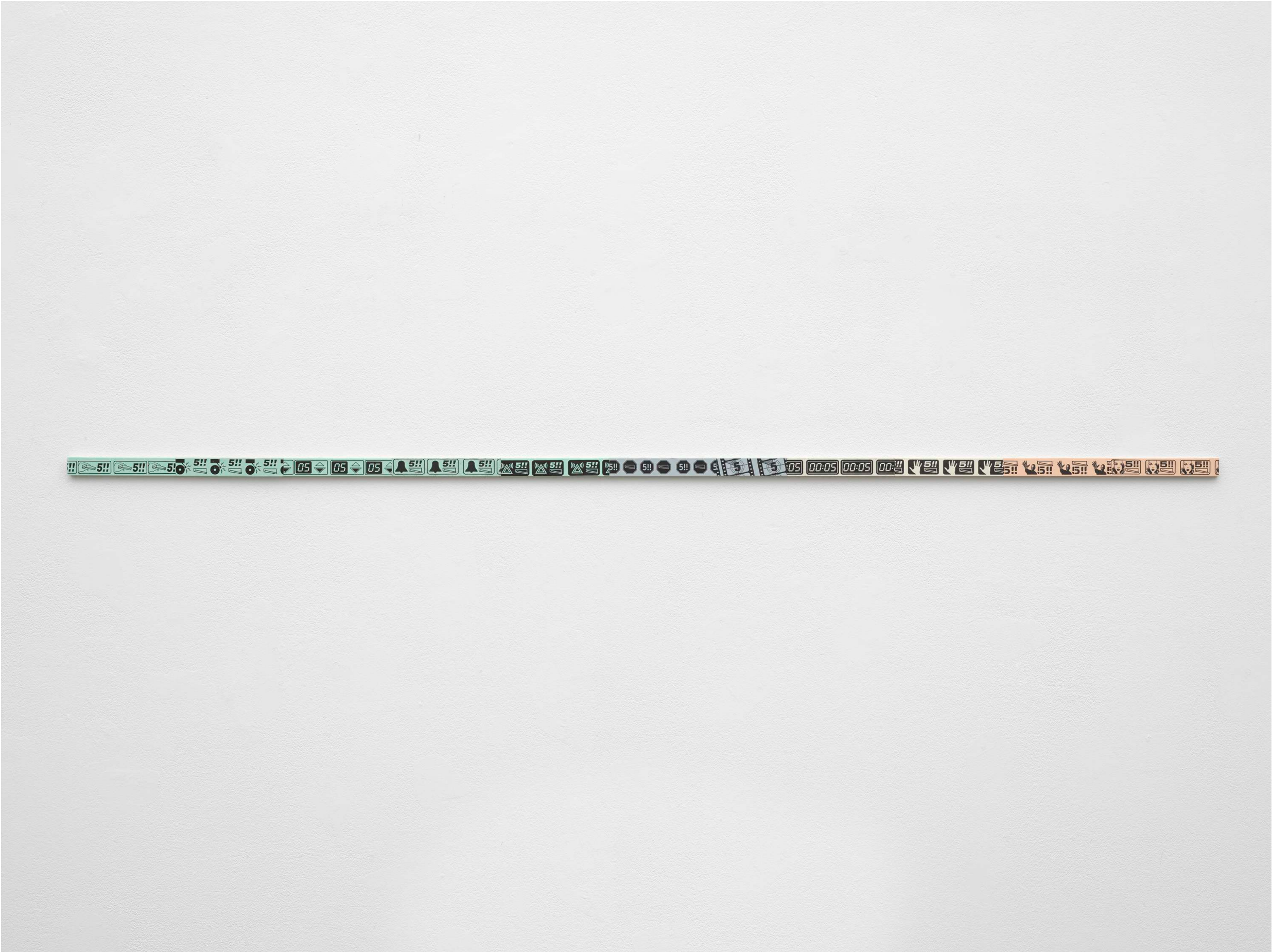
JAC LEIRNER
Flash Filters, 2016
Paper on plywood [Papel sobre compensado de madeira]
0.7 x 61.4 x 0.2 in [1.8 x 156 x 0.6 cm]



In *Flash Filters* (2016), rolling paper packages are flattened out and sequenced as blocks of color in a line on the wall. Leirner’s anti-hierarchical bent is summed up in her statement that ‘all colors are absolutely perfect’. The logos and brand designs of the packaging become patterned and harmonized as formal motifs within the larger work. Such details complement the more abstract physical qualities of her chosen objects (...)

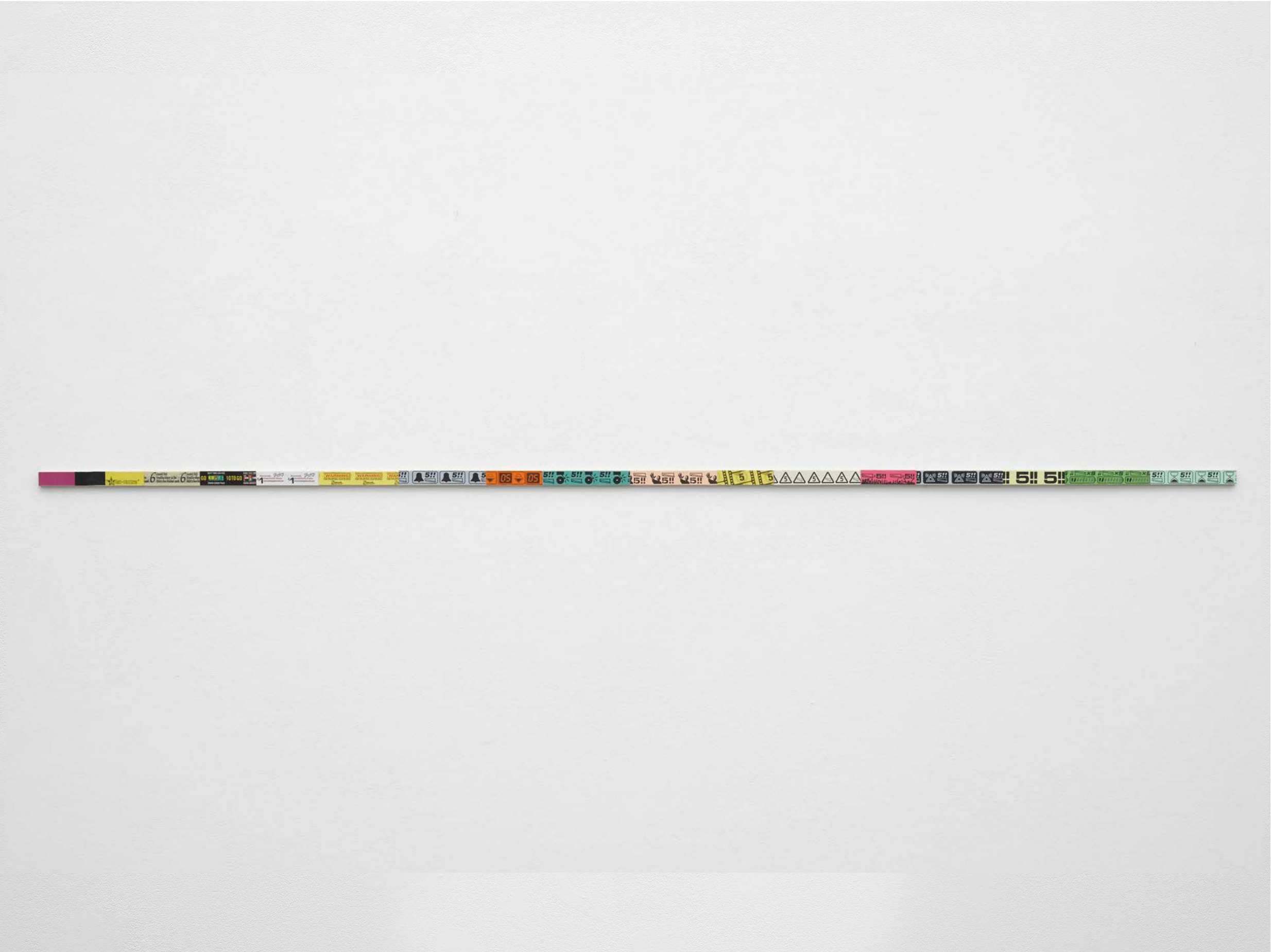
Em *Flash Filters* (2016), embalagens de papel de enrolar são aplanadas e sequenciadas como blocos de cor enfileirados na parede. O pendor anti-hierárquico de Leirner se resume em sua declaração de que ‘todas as cores são absolutamente perfeitas’. As logomarcas e o design das marcas tornam-se padronizadas e harmonizadas como motivos formais dentro do trabalho maior. Esses detalhes complementam as qualidades físicas mais abstratas dos objetos que escolhe (...)

– Philip Larrat-Smith
curator and writer [curador e escritor]
in *7 Notes on Jac Leirner*, 2007



JAC LEIRNER
Five to go, 2016
Paper on plywood [Papel sobre compensado de madeira]
0.7 x 45 x 0.2 in [1.8 x 114.5 x 0.6 cm]





JAC LEIRNER
Some to go, 2016

Paper on plywood [Papel sobre compensado de madeira]
0.7 x 58.6 x 0.2 in [1.8 x 149 x 0.6 cm]



Fortes D'Aloia & Gabriel

fdag.com.br